



O CAAL no Sul da Suécia

10 a 18 de Setembro de 2016

Uma década passada sobre a actividade da Boémia o **CAAL** volta a participar numa **Euroorando**, o maior encontro de pedestrianistas de todo o continente, organizado a cada cinco anos pela **ERA- European Ramblers Association**, a federação europeia do nosso desporto - instituição na qual temos a responsabilidade de ser o primeiro filiado português.

Desta vez a iniciativa está entregue à federação sueca de actividades de ar livre **STF**, e terá lugar na região da **Scania**, que corresponde grosso modo à península do extremo sul do país, onde a Escandinávia e a Europa Central se avistam, separadas apenas pela distância de uma (grande) ponte.



Será uma organização de larga escala. Seis dias para preencher a gosto, a partir de uma oferta quotidiana de mais de 80 percursos pedestres, numa região marcada pela diversidade de paisagens e por um rico património cultural próprio. Haverá caminhadas costeiras, na floresta, em paisagens abertas, em torno de lagos, em ilhas, em zonas húmidas, em parques nacionais, em secções de renomados trilhos de longa rota, caminhadas temáticas, urbanas, etc... E, claro, haverá momentos de diversão e convívio internacional para os mais de **5000 visitantes** esperados na cidade de **Helsingborg**, o epicentro do festival.

Perante tanta opção quase sempre interessante, elaborar o programa do clube foi um embaraço para quem assumiu o ónus da escolha. Inevitavelmente houve que excluir percursos tentadores. Do que ficou de fora não adianta falar. No final prevaleceram as áreas naturais mais significativas – Os **parques nacionais** de **Soderåsen** e de **Stenshuvud** mais a reserva natural de **Kullaberg** – a procura de equilibrar a diversidade de ambientes - litoral, interior, ilha, lago, cidade - a égide de vultos fundamentais da história do conhecimento – Tycho Brahe e Carl Linnæus – e os patrimónios construídos manifestamente incontornáveis – do icónico monumento megalítico de **Ales Stenar** ao *Torso* de Santiago Calatrava (**Malmö**), sem esquecer a catedral da cidade universitária de **Lund**, o templo mais famoso de toda a Suécia. E teremos ainda tempo para ir

cumprimentar sereias, primeiro em **Smygehuk**, o simbólico extremo sul da Escandinávia e no final, em jeito de cereja no bolo, lá para os lados de **Copenhaga**...

A Scania, a região menos sueca da Suécia – Para muitos de nós Scania será apenas nome de veículo pesado. Mas a prestigiada marca foi baptizada com a grafia latina de **Skåne** (*Skouné* na pronúncia nativa), a região administrativa mais meridional da Suécia, uma península de forma quase quadrada com cerca de 11.000km² de área, limitada a sul e a leste pelo mar Báltico e a oeste pelo **estreito de Øresund**, que a separa da ilha dinamarquesa da Zelândia. Desde o ano 2000 está directamente conectada ao coração do continente por estrada e ferrovia, graças a um conjunto de pontes e túneis que saltitam de ilha em ilha até à península da Jutlândia, com destaque para a bilionária obra de engenharia que liga Copenhaga a Malmö.

Sempre cobiçada ao longo da História pela fertilidade dos seus solos, a Scania foi linha da frente de inúmeras batalhas entre exércitos continentais e escandinavos em tempos de conflito, mas também zona de intenso intercâmbio comercial e cultural em tempos de paz. Fez parte do reino da Dinamarca até à segunda metade do séc. XVII. De resto só foi administrativamente integrada na Suécia em pleno séc. XVIII, num período traumático para as populações locais, submetidas a um processo de assimilação forçada com tremendas consequências demográficas (e particular ênfase no domínio linguístico).

Sem embargo a sua paisagem cultural permanece marcadamente distinta da do resto do país. Se não, vejamos: se na economia da Suécia predominam a floresta e a mineração a Scania é acima de tudo agrícola (e em tempos idos foi piscatória); se multicolores cenários primaveris não constituem a imagem característica da Suécia, já as paisagens de floração dos campos de colza da Scania são famosas, muitas vezes formando mosaicos com o verde das pastagens ou com jardins e pomares de macieiras igualmente floridos; se a Suécia tem uma topografia variada incluindo um vasto interior montanhoso, a Scania é quase totalmente plana (se bem que, *noblesse oblige*, trataremos de explorar as excepções à regra...); se na Suécia os invernos são longos e rigorosos, marcados por um permanente manto branco, na Scania estes são bem mais amenos e curtos, com as temperaturas dos meses mais frios a oscilar em torno dos zero graus, de forma que a precipitação tanto pode ser de neve como de chuva, e a cor branca é sempre intermitente (de resto, em termos de total anual, chove menos em Malmö que em Lisboa...); se na Suécia a floresta natural é densa e dominada por coníferas (bioma da taiga), na Scania abundam as paisagens abertas e prevalecem as árvores de folha caduca, com destaque para os géneros *Fagus* (faias), *Salix* (salgueiros), *Fraxinus* (freixos), *Betula*, *Alnus* (amieiros) ou mesmo *Quercus* (carvalhos); se a Suécia tem como imagem de marca o povoamento disperso e a baixa densidade populacional (menos habitantes que Portugal num país 5.5 vezes maior), a Scania contraria essa tendência, sobretudo no litoral fronteiro à Dinamarca; se a Suécia não tem uma vocação balnear a Scania, com os seus 400km de costa e inúmeras praias relativamente amenas, foi sempre uma espécie de *Riviera* nórdica.

Acrescentando a todos estes contrastes o legado patrimonial resultante da ligação histórica à Europa - notório por exemplo nos costumes, na alimentação, na arquitectura antiga ou na etnografia - não espanta que os suecos de latitudes mais elevadas, incluindo nomes maiores do conhecimento e das artes como Lineu ou Strindberg, tenham em geral uma visão dualista desta península, por um lado enaltecendo sempre as suas belezas e amenidades, por outro olhando-as como algo de exótico e forasteiro, estranho à essência da alma sueca. Como diria um personagem do dito dramaturgo: “Claro que gosto da Scania! Faz-me sentir confortavelmente estrangeiro.”... O CAAL vai pois explorar a região menos sueca da Suécia, curiosamente depois de ter estado na Provença/Côte d’Azur, também um território de incorporação recente no respectivo país e que induz em muitos franceses sentimentos bastante similares.

Uma actividade da ERA – No espaço de onze anos esta será a sétima actividade internacional do **CAAL** no âmbito da **ERA**, pelo que muitos sócios sabem o que esperar. Para os outros

importa sobretudo lembrar que neste contexto o nosso estatuto é de hóspede, pelo que a nossa organização não domina os detalhes do programa e a sua capacidade de intervenção no terreno é limitada. Logo, o nível da actividade depende em boa parte da hospitalidade encontrada, a qual tanto pode ser magnífica (ex. Holanda 2005, Itália 2010) como deixar a desejar (ex. Estónia 2007). À partida, o facto destas actividades se basearem no conhecimento do terreno detido pelos voluntários locais, e em robustos patrocínios oficiais, assegura uma relação qualidade/preço impossível de encontrar na esfera comercial, para mais no caso de um país tradicionalmente caro e em tempos de debilidade da nossa moeda (a Suécia não faz parte da zona euro). Acresce ainda que o nosso anfitrião será a **STF**, um centenário colosso com mais de 250.000 sócios que possui uma rede de 350 albergues e refúgios e mantém cerca de 400 trilhos balizados, na sua maior parte de longa rota. Certamente que naquele território ninguém terá melhores condições para receber com excelência caminheiros de outras paragens.



Programa Indicativo

Sábado, 10 de Setembro – Festival de abertura – Comparência matinal no aeroporto de Lisboa e voos com destino a Copenhaga (via Frankfurt). Passagem para a Suécia pela famosa ponte do Øresund, e rumo directo a Helsingborg para participar na cerimónia e **feira de abertura da Euroorando**. Transporte para o local de alojamento e instalação pelo final do dia.

Domingo, 11 – O dia do lago – Por ser domingo e também dia de ambientação, buscaremos um local afastado das rotas mais batidas e teremos um programa tranquilo. Vamos assim até ao interior da Scania profunda, ao município de Höör, tendo como objectivo o pequeno **lago de Dagstorp**, notável por possuir as águas mais límpidas de toda a província e parte das suas margens constituírem reserva natural desde os anos setenta.



Faremos um percurso circular a partir da estação invernal de Frostavallen, plano, com 18km, que circunda a totalidade do lago, proporcionando extraordinários pontos de vista sobre o mesmo e permitindo ler a forma como a interacção homem - natureza foi construindo a paisagem actual. Parte do traçado faz parte do **Skåneleden** – a mais famosa longa rota pedestre da Scania (1050km de extensão em 89 etapas diárias).

Segunda, 12 – O dia da ilha – Como será viver numa ilha com 371 habitantes e 7.5km², situada no centro do estreito de Øresund, literalmente à vista (e ainda assim tão longe...) da grande metrópole transnacional de Copenhaga/Malmö, vendo passar pela janela o intenso tráfego

marítimo que entra e sai do Báltico, mas dependendo do horário de um pequeno *ferry* para aceder ao mundo?



Tal microcosmos chama-se **Ven** e a resposta a esta pergunta (bem como o estado de espírito subjacente...) faz parte da nossa agenda deste dia. Acresce que a pequena Ven é considerada uma ilha idílica pelos apreciadores de paisagens abertas, com os seus trigais e belas falésias arenosas (em toda a região báltica as falésias são uma raridade muito valorizada). E está ainda intimamente ligada à figura do mais notável filho da Scania, **Tycho Brahe**, pioneiro da astronomia e do método científico, o homem que deitou por terra o dogma bíblico (e aristotélico) da imutabilidade celestial. Foi na ilha de Ven que manteve um importante centro de estudo e ensino que designou por Uraniborg, cuja reputação lhe permitiu uma polémica transferência para a Boémia, onde seria determinante na formação do pai da astronomia moderna, Johannes Kepler. A visita ao interessante museu que o homenageia complementa o percurso pedestre circular e plano de apenas 8km, que a ilha não dá para mais. Como o ferry sai do porto de **Landskrona** aproveitaremos a ocasião para explorar livremente um pouco desta antiga praça militar dinamarquesa, pequena cidade algo parada no tempo, que possui uma bela cidadela quinhentista com um complexo sistema de fossos bem preservado. Quem quiser poderá regressar a pé até ao alojamento, pela marginal balnear (um bônus de cerca de hora e meia de caminhada).



Terça, 13 – O dia da contra-costa – O programa deste dia prevê **dois** percursos pedestres na região do litoral leste da Scania, em envolventes totalmente distintas. Pela manhã rumaremos a **Kristianstad**, a maior cidade dessa costa, também ela uma urbe planeada a régua e esquadro por militares dinamarqueses, a mando do rei Christian IV (1614). Exploraremos um pouco o interessante núcleo original renascentista (o ponto mais baixo da Suécia, à cota -2.7m), incluindo a grandiosa igreja da Trindade, uma ostensiva exibição (anti-sueca) do poder do monarca. Mas o motivo da nossa presença aqui é o **Trilho de Lineu**. O nome do naturalista dispensa apresentações. Não haverá na história da ciência vulto mais consensualmente aclamado que o do pai da moderna botânica e da taxonomia biológica, avô da ecologia, padrinho de baptismo de inúmeras espécies vulgares de Lineu... (*Homo sapiens* incluído). Uma das muitas áreas da Suécia

cuja vida estudou e descreveu em detalhe (1749) foi precisamente a zona húmida do **rio Helge** que, em jeito de fosso natural, defendia a cidade.



Hoje uma reserva classificada de alto valor ambiental, é visitável por um trilho circular de 6km, em parte sobre passadiço de madeira, que presta homenagem ao nome do ilustre pioneiro e está dotada de um moderno centro de interpretação.



Da parte da tarde iremos mais para sul, até ao **Parque Nacional de Stenshuvud**, o mais meridional da Suécia. Stenshuvud é uma aberração. Uma proeminente colina costeira perdida num extenso litoral chão. Tal topografia permite que o parque nacional, apesar da sua diminuta área (apenas 4km²), albergue uma ampla variedade de ambientes – a colina em si, floresta caduca frondosa, charneca costeira e praia - e uma biodiversidade espantosa (só espécies de plantas vasculares são mais de 600...).



O percurso é novamente de 6km mais centro de interpretação, desta vez com 97m de desnível e expectativas panorâmicas. Terminaremos o dia em **Kivik**, antiga aldeia piscatória actualmente com pretensões turísticas e culturais, capital regional da maçã e como tal sede de uma conceituada fábrica de cidra...

Quarta, 14 – O dia do promontório – A reserva natural de **Kullaberg** ocupa a maior parte do saliente cabo que marca a transição entre o estreito de Øresund e o mar de Kattegat (o segmento seguinte da tortuosa entrada do Báltico), no município de Høganås, a norte de Helsingborg. Trata-se de um promontório altaneiro formado por gneisses muito antigos de bela coloração rosada, uma topografia sem paralelo numa Scania quase totalmente aplanada pela última glaciação e com o *bedrock* coberto pelos sedimentos a ela associados.



É uma região de grande beleza, com as falésias a sair do mar até à cota 186, rica vegetação arbustiva natural (juníperos, madressilvas, espinheiros, ...), enseadas com microclimas que albergam flora endémica da maior raridade, grutas e pequenas estâncias balneares elitistas. Não admira pois que seja o maior pólo de actividades de ar livre da província, com cerca de meio milhão de caminheiros por ano.



Faremos um percurso linear ondulado com 12.5km entre o histórico farol e **Arild**, antiga aldeia piscatória convertida em refúgio de artistas e veraneantes, que teremos ocasião de explorar. Visitaremos ainda a vizinha igreja medieval de **Brunnby**, cujos frescos quatrocentistas lograram contrariar as estatísticas, sobrevivendo às guerras religiosas. Pela tarde rumaremos a **Helsingborg**. Haverá tempo para explorar esta agradável cidade costeira, a 2ª maior da Scania, estrategicamente construída no ponto em que as duas margens do estreito são mais próximas, e desde sempre vivendo ao ritmo do frenético tráfego de *ferries* (incluindo um pouco usual *ferry* ferroviário). O início do serão será passado no chamado **Base Camp** da **Eurorando**, o espaço quotidiano de animação e convívio internacional preparado pela organização sueca, em pleno parque central da cidade. Regresso nocturno ao alojamento.



Quinta, 15 – O dia selvagem - Söderåsen é uma grande crista (*borsl*) de gneiss e granito, fruto de actividade tectónica antiga. É o local ideal para contrariar a regra da Scania ser plana. Situado a apenas 30km de Helsingborg, no município de Klippan, as suas ravinas, vales encaixados, lagos, linhas de água cristalinas e vertentes de cascalheira seriam por si só uma paisagem a não perder.



Mas o que o torna os 16km² do **Parque Nacional de Söderåsen** numa das mais fantásticas áreas protegidas da Escandinávia é a sua frondosa **floresta primária**. Trata-se da maior mancha natural de árvores de folha caduca da Europa, com uma flora riquíssima, fruto da grande variação espacial das condições ambientais (microclima, acesso à luz, água e nutrientes). Será um dia de imersão num mundo de faias, musgos, líquenes e cogumelos.



Será também o percurso pedestre mais físico da semana, acidentado para os padrões locais, embora não passe dos 11km de extensão e 200m de cota máxima... Visitaremos ainda a igreja de **Klippan**, interessante templo moderno de traça minimalista, um sucessor inesperado para a vizinha grande abadia cisterciense de Herrevad (há muito desaparecida), a partir da qual Tycho Brahe mudou a percepção que a Europa tinha do universo, na noite de 11 de Novembro de 1572.

Sexta, 16 – O dia do Sul – Depois de dois dias com tantos desníveis quanto a Scania pode proporcionar, é tempo de folga e de apontar à zona sul da província, onde predominam paisagens abertas mais propícias às visitas turísticas que aos percursos pedestres. Ainda assim faremos uma pequena caminhada matinal plana, de 4km, em torno do lago do **castelo de Svaneholm**, no município de Skurup. Este está rodeado por uma semi-pantanosa floresta ‘encantada’, rica em magníficos amieiros multi-seculares e invulgares panoramas sobre a edificação quinhentista (mais tarde submetida a acrescentos barrocos de gosto britânico que lhe conferiram um visual de venerável mamarracho).



Do programa do resto do dia consta: 1) uma paragem para o currículo junto ao farol do pequeno porto de **Smygehuk**, o extremo sul da Escandinávia, onde um belo nu feminino de bronze - muito badalado por ser embaraçoso para uma conhecida vedeta sueca de Hollywood... - abre os seus braços em direcção à Europa;



2) a visita ao célebre **monumento megalítico** de **Ales Stenar**, o maior do país e verdadeiro ícone da Scania, um ‘navio de pedra’ com 68m de comprimento, desenhado por 60 menhires no topo de uma falésia exposta ao mar e cuja datação, não consensual, aponta para o período de transição entre a idade do ferro e a cultura viking (por volta do ano 600);



3) a visita livre à cidade universitária e episcopal de **Lund**, sede da maior universidade e da maior catedral da Escandinávia, previsivelmente uma cidade de cultura, museus e vida nocturna (42.000 estudantes...), e que por si só daria programa para toda uma viagem. As maiores atracções do

bem preservado centro histórico incluem naturalmente a catedral (românica do séc. XII – o templo mais visitado da Suécia), o notável museu do *sketch* (*Skissernas*) e o observatório astronómico da universidade.

Sábado, 17 – O dia urbano – Manhã dedicada à visita livre da cidade de **Malmö**, a maior da Scania (e terceira da Suécia). Cidade de espírito jovem, com gosto pela inovação e sustentabilidade (410km de vias verdes...) alicerçado numa forte tradição industrial e luterana, com um toque multicultural mas também com assimetrias sociais acima dos padrões médios da sociedade sueca. É naturalmente o principal pólo económico e comercial da região tendo em 2005 ganho um novo ícone, o **Torso**, espectacular edifício de 190m de altura (o mais alto da Escandinávia), obra maior do consagrado arquitecto Santiago Calatrava. A cidade antiga (*Gamla Staden*), com as suas interessantes praças maior e menor (*Stor* e *Lilla*), apresenta nítidas influências dinamarquesas e hanseáticas.



Da parte da tarde regressaremos uma última vez a **Helsingborg**, para a **feira de encerramento da Euroorand** e eventualmente alguma visita que tenha ficado por fazer (o retábulo medieval do altar-mor da igreja da Santa Maria é obrigatório).

Domingo, 18 de Setembro – Copenhaga – Transfer matinal para o aeroporto de Copenhaga e grande parte do dia disponível para explorar livremente a capital do reino da Dinamarca (o aeroporto dispõe de estação de metro e depósito de bagagem, caso necessário). Copenhaga dispensa apresentações. Pelo fim da tarde embarque para Lisboa, via Frankfurt. Chegada prevista pelas 23 horas.



Alojamento – Ficaremos alojados na pequena localidade de **Borstahusen**, a estância balnear da vizinha cidade de Landskrona, no respectivo parque de campismo, em **bungalows** confortáveis de visual exterior ao estilo de casinha dos sete anos....



Os bungalows têm uma área comum - com sala, cozinha equipada, WC, duche, televisão e internet - e 2 ou 3 **quartos de duas camas individuais**. Independentemente do número de quartos **cada bungalow terá sempre uma lotação máxima de 4 pessoas**. Como desta forma dispomos de quartos excedentários e estes são relativamente pequenos, o clube oferece a possibilidade de garantir a **ocupação individual** dos mesmos, mediante o pagamento de um **suplemento simbólico**, opção recomendada para as inscrições individuais (sujeita ao limite da disponibilidade). O parque de campismo é moderno e muito bem localizado, na primeira linha da praia, com bela panorâmica sobre o Øresund.



Mais informação e possibilidade de visita virtual dos bungalows em – <http://motesplatsborstahusen.se/en/a63/> (usaremos tipologias A63 e, em pequeno número, A55)

Alimentação – Pequeno-almoço diário no camping (8 dias). Almoço tipo picnic, ou pontualmente em restaurante, nos dias de actividade guiada (6 dias). Um jantar de grupo. Um jantar de encerramento. O camping dispõe de uma loja alimentar para quem quiser cozinhar e em Borstahusen, a distância pedonal, há restauração para todos os gostos, do *fast food* ao *gourmet*. Não estão incluídos 6 jantares nem os almoços do dia de encerramento e dos dias de voo.

O preço inclui – Voos Lufthansa Lisboa-Copenhaga-Lisboa em classe económica; taxas de aeroporto e combustível no montante previsto à data da orçamentação da actividade; transporte terrestre em autocarro de acordo com o programa; ferry para a ilha de Ven; alojamento de 8 noites em bungalows de 4 pessoas no camping de Borstahusen; os pequenos-almoços; 6 almoços tipo picnic ou similar; 1 jantar de grupo; 1 jantar de encerramento; inscrição na Euroorando; guias voluntários da STF durante os percursos pedestres; seguro de acidente pessoais e assistência em viagem.